

DIAGNÓSTICO PRECOCE EM HANSENÍASE NO TERRITÓRIO MUNICIPAL

Fernanda Boécio Ramos Barduco¹, Conceição Aparecida de Moura Dias Vieira², Beatriz Coelho Gozzano³, Maria José Barisson⁴, Naiane Maira Brito de Melo⁵, Natália Theodoro Cerqueira⁶, Sarah Camila Almeida D. Troiano⁷, Telma Aparecida Tome⁸

¹Policlínica Municipal de Sorocaba. E-mail: fbarduco@sorocaba.sp.gov.br; ²Policlínica Municipal de Sorocaba. E-mail: cvieira@sorocaba.sp.gov.br;

³Policlínica Municipal de Sorocaba. E-mail: mbgozzano@sorocaba.sp.gov.br; ⁴Policlínica Municipal de Sorocaba. E-mail: mbarisson@sorocaba.sp.gov.br;

⁵Policlínica Municipal de Sorocaba. E-mail: nbrito@sorocaba.sp.gov.br; ⁶Policlínica Municipal de Sorocaba. E-mail: ncerqueira@sorocaba.sp.gov.br;

⁷Policlínica Municipal de Sorocaba. E-mail: stroiano@sorocaba.sp.gov.br; ⁸Policlínica Municipal de Sorocaba. E-mail: ttome@sorocaba.sp.gov.br

Introdução: A hanseníase é transmissível que, embora curável. Está associada a condições econômicas, sociais e ambientais desfavoráveis. No Brasil, considerada um importante problema de saúde pública, envolve questões relacionadas ao estigma, discriminação e exclusão social associadas à doença. A estratégia para atingir baixos níveis endêmicos depende da adoção de medidas de prevenção e controle. Como ferramenta de apoio no diagnóstico precoce de casos novos existe o Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH), formado por 14 questões com sinais e sintomas relacionados à hanseníase, além da indagação sobre história familiar da doença. Em Sorocaba, de 2013 a 2023, foram diagnosticados 591 casos, de acordo com o SINAN, sendo que nos anos de 2022 e 2023, a proporção de casos novos com grau 2 de incapacidade física foi de 43,2 e 35,6 respectivamente, indicando um diagnóstico tardio. **Objetivo:** Capacitar agentes comunitários de saúde (ACS) por meio de treinamento a aplicar o QSH. **Metodologia:** Tratou-se de um relato de experiência sobre um treinamento que iniciado em 2023, com capacitação de ACS e o atendimento compartilhado, em 2024, onde a equipe do ambulatório de hanseníase se deslocou até a UBS, realizando o atendimento dos pacientes com alta suspeita, juntamente com a equipe da UBS. Foram capacitados os ACS que compareceram ao treinamento para aplicação do QSH. **Resultados e Discussão:** Foram capacitados os ACS que compareceram ao treinamento para aplicação do QSH. Ao longo do treinamento, foram coletados os dados referentes ao número de profissionais participantes e QSH aplicados com posterior análise descritiva dos dados. Dos 115 ACS convocados, 77 compareceram, recebendo treinamento composto por palestra e atividades interativas, com demonstração do uso do instrumento, fortalecendo o modelo de abordagem e a interpretação das questões. Foram aplicados 1914 QSH, sendo 246 (13%) classificados como alta suspeita de hanseníase. Algumas dificuldades foram encontradas, como o tempo disponibilizado para que o profissional da USF participasse do treinamento, visto que alguns puderam acompanhar somente dois atendimentos. Após a aplicação dos questionários, foram selecionados aqueles que obtiveram classificação de alta suspeita. Em cada unidade foram atendidos oito pacientes, sendo estes atendimentos utilizados como modelos, para que a unidade realize, os demais agendamentos para avaliação dos demais indivíduos selecionados, para se determinar o possível diagnóstico ou descarte da suspeita. **Considerações Finais:** As equipes da APS mostraram-se motivadas e atentas aos atendimentos compartilhados, a partir dos resultados que os QSH apresentaram, por meio dos ACS treinados. Percebeu-se, de maneira geral, a fragilidade no conhecimento específico da doença; as perguntas surgiram de maneira natural, durante o atendimento e após; o paciente foi figura ativa no processo, onde pode compreender porque estava ali e também compreendeu as falas sobre diagnóstico, tratamento e formas de contágio. A Atenção Primária à Saúde possui papel fundamental no controle da hanseníase, no diagnóstico da doença e na redução do estigma.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde, Atenção Primária à Saúde, Hanseníase, Treinamento.